

FACULDADE DOM BOSCO

PAULO CAMPANA JUNIOR

**LAZER NA ESCOLA: COMPREENSÃO DOS PROFESSORES QUE MINISTRAM
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE
DE CASCAVEL - PR**

**CASCAVEL
2006**

FACULDADE DOM BOSCO

PAULO CAMPANA JUNIOR

**LAZER NA ESCOLA: COMPREENSÃO DOS PROFESSORES QUE MINISTRAM
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE
DE CASCAVEL - PR**

Trabalho apresentado como requisito para
obtenção do título de licenciado em Educação
Física da Faculdade Dom Bosco.

Professor Orientador: Ms. **Hani Zehdi Amine
Awad**

**CASCAVEL
2006**

FACULDADE DOM BOSCO

PAULO CAMPANA JUNIOR

**LAZER NA ESCOLA: COMPREENSÃO DOS PROFESSORES QUE MINISTRAM
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE
DE CASCAVEL - PR**

Trabalho apresentado no Curso de Educação Física, da Faculdade Dom Bosco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob a orientação do Professor Ms. Hani Zehdi Amine Awad.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador Ms. Hani Zehdi Amine Awad
Faculdade Dom Bosco
Mestre em Educação

Professora Avaliadora Ms. Débora Borscheid Dickel
Faculdade Dom Bosco
Mestre em Ciência do Desenvolvimento

Professor Avaliador Esp. Vítor César Moreira
Faculdade Dom Bosco
Especialista em Treinamento Desportivo

Cascavel, ____ de _____ de 2006.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas especiais que sempre estiveram ao meu lado, e foram as principais responsáveis por mais esta vitória: minha mãe, Maria Aparecida Campana, e meu pai, Paulo Campana Neto, que me deram a vida, o amor, a educação e a oportunidade de estar realizando este sonho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos que sempre estiveram me ajudando em minhas dificuldades.

Ao meu professor orientador, professor Ms. Hani Zehdi Amine Awad pelo incentivo, apoio, dedicação e compreensão.

A todos os outros professores que também me ajudaram nas horas em que mais precisei.

RESUMO

Este estudo buscou a compreensão dos professores que ministram aulas de Educação Física na rede municipal de ensino do município de Cascavel – PR do que venha ser lazer e da sua importância na vida escolar dos alunos. Esta pesquisa caracteriza-se como uma análise descritiva analítica realizada em escolas municipais da cidade de Cascavel – PR. A população desta pesquisa foi constituída de professores que ministram aulas de Educação Física de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de escolas municipais de Cascavel – PR. Enquanto a amostra constituiu-se de 10 professores de Educação Física do Ensino Fundamental, de 5 escolas municipais de Cascavel – PR, escolhidos aleatoriamente. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com 5 questões sendo 3 perguntas mistas e 2 fechadas. Os dados foram coletados no mês de outubro do corrente ano, através de questionário, entregues pelo próprio pesquisador aos sujeitos deste estudo, totalizando 10 entrevistados. A análise dos resultados foi submetida a tratamento estatístico descritivo, análise de discurso e uso de dados percentuais. A partir da análise dos dados coletados, foi possível notar as divergências existentes entre os professores entrevistados quanto à compreensão do significado do lazer, seja em sua prática pedagógica, seja em seu entendimento teórico. Constatou-se que o lazer na escola é visto pela maioria como necessário e que traz a satisfação do aluno na realização de qualquer atividade que lhe dê prazer. Porém, existem aqueles que acreditam que o lazer na escola ocorre somente com as atividades extracurriculares que acontecem durante o ano letivo, ou nos momentos de intervalo, como o recreio, quando o aluno está “livre” para realizar aquilo que melhor lhe convier.

Palavras-chave: Compreensão do lazer. Importância do lazer. Lazer na escola.

LISTA DE TABELAS

- Quadro 1** Demonstrativo, por sexo, de professores que ministram aulas de Educação Física de 1^a a 4^a séries..... **17**
- Quadro 2** Demonstrativo geral da formação acadêmica dos professores que ministram Aulas de Educação Física..... **18**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MATERIAIS E MÉTODOS	16
3. RESULTADOS	17
3.1. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIA.....	24
ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

O lazer na atualidade é entendido como uma necessidade das pessoas na busca pela recomposição dos desgastes físicos e psicológicos gerados pelo trabalho e/ou por obrigações diárias. Neste sentido, o professor de Educação Física é visto na escola como um dos principais estimuladores dos seus alunos na busca por uma educação para a prática do lazer; prática esta que deve apresentar um caráter qualitativo e não alienado.

Sabe-se que a grande maioria destes profissionais cursou disciplinas voltadas para a temática do lazer em sua formação acadêmica. Contudo, permanecia a incerteza quanto à compreensão destes docentes no que concerne ao lazer e, por conseqüência, o seu papel enquanto agentes na atuação e/ou intervenção das atividades relacionadas ao lazer na escola.

Deste modo, o lazer na escola, foco central deste estudo, pode ser visto como o local onde a grande maioria das crianças passa boa parte de seu tempo e, por isso é preciso assegurar que as aulas de Educação Física não sejam consideradas como momentos de lazer; porém, o lazer pode estar associado à prática educativa e, ao considerarmos a criança neste estudo, estaremos contestando as atividades referentes ao lazer enquanto uma obrigação, pois as crianças, como nos diz Marcellino (2002), não deveriam ter atividades obrigatórias e não-obrigatórias.

Sendo assim, o presente estudo, tem por objetivo demonstrar o entendimento dos professores que ministram aulas de Educação Física nas escolas da rede municipal de ensino do município de Cascavel – Paraná quanto ao significado que atribuem ao lazer, bem como seu desempenho enquanto sujeitos determinantes na atuação e na mediação das atividades relacionadas ao lazer na escola, salientando a importância desta prática na vida escolar dos alunos.

A análise investigativa pertinente a este estudo, se deu em uma escola pública do município supra citado, onde as aulas de Educação Física eram simultâneas, ou seja, vários professores e suas respectivas turmas ocupavam uma mesma quadra, aglomerando cerca de 90 alunos de séries diversificadas em um único espaço, porém com programações diferenciadas. As atividades desenvolvidas por estes professores apresentavam, em sua maioria, cunho esportivo, caracterizando a prática do lazer a algumas atividades pertinentes à programação pedagógica da escola. Sob este aspecto, pela frequência descontínua da prática do lazer, e ainda pela incerteza quanto ao entendimento dos professores de Educação Física sobre o significado do lazer, bem como da importância desta prática na vida escolar dos alunos, foi realizada a ampliação do estudo bibliográfico sobre o lazer, e ainda sobre as principais propostas de lazer apresentadas pelas escolas públicas de Cascavel - Paraná.

Considerando a relevância do tema, faz-se necessária a busca por uma retomada bibliográfica que nos remeta à concepções teóricas do significado do lazer, da sua importância no cotidiano das pessoas e na vida escolar. Para tanto, este estudo estará pautado em dois grupos de estudiosos, o primeiro, que menciona o lazer como um “tempo livre” e é composto por Andrade (2001), Dumazedier (1973) e Requiça (1980) e, o segundo grupo formado por Marcellino (1990), Gutierrez (2001) e Awad (2004), e, de acordo com as definições destes autores, observamos dois focos, o primeiro que aponta o lazer condicionado a um “tempo livre” e o segundo que o relaciona aos aspectos “atitude” e “tempo”.

Segundo Andrade (2001, p. 21) o lazer é compreendido como “um conjunto de fatos e circunstâncias, as quais estão isentas das tensões diárias do cotidiano do homem, tensões estas que podem comprometer as suas atividades individuais e coletivas”.

Ainda Andrade (2001) nos permite compreender que o lazer tem por objetivo desacelerar as atenções, sejam elas de cunho pessoal e/ou profissional, mas visando não somente a “fuga” das influências diárias, mas ainda o bem estar individual e social. Sendo

assim, este autor evidencia que o lazer visa à restauração e à renovação das energias necessárias à qualificação da vida humana, além de criar condições propícias à instauração do clima de bem-estar individual e social.

Para Dumazedier o lazer é definido como

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembarcar-se das suas obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p. 42).

Nesta mesma linha de raciocínio, Requixa (1980, p.35) entende o lazer “como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e emocional”.

Para estes autores distintos, quais sejam Andrade, Dumazedier e Requixa, oriundos de diferentes épocas, o lazer pode ser caracterizado a partir de idéias muito similares: todos colocam o lazer como uma atividade desinteressada, de livre escolha e que ocorre num “tempo livre”. Já para Awad essa forma de ver o lazer evidencia claramente uma concepção abstrata do lazer.

É abstrata porque coloca o conhecimento como desinteressado, como neutro nas tensões sociais. Com isso camufla o seu caráter alienador e estende a possibilidade de lazer a todas as pessoas. Partindo deste entendimento, o lazer é entendido como uma atividade neutra, passível de abstrair as tensões do sistema capitalista, que não permite esta possibilidade de livre escolha a todos os cidadãos. (AWAD, 2002, p. 10).

Enquanto uma pequena parcela trabalha, a minoria usufrui livremente de momentos deste lazer “desinteressado”. Esta divergência social, comum à sociedade capitalista, implica no que nos propõe Awad (2002, p. 11), quando alega que “para uns terem lazer, é necessário que outros trabalhem, pois o lazer não tem finalidade em si mesmo”.

Gutierrez (2001) em sua análise propõe que o lazer é constituído enquanto instrumento de pesquisa dotado de dimensão claramente subjetiva e pessoal, o que significa dizer que pode variar conforme o agente ou em função do momento de vida desse mesmo

agente. Este mesmo autor afirma que não podemos nos esquecer que o homem convive em uma sociedade; as manifestações de lazer configuram, portanto, padrões recorrentes de busca da emoção e do prazer nos limites de uma cultura e civilização determinadas, e num momento histórico conhecido e,

principalmente porque vivemos um momento de absoluta hegemonia ideológica capitalista, momento no qual se pode tolerar uma enorme diversidade de manifestações de contestação nas margens do sistema, já que o controle não se sente, de forma nenhuma, ameaçado. (GUTIERREZ, 2001, p. 64)

Este outro grupo de autores como Marcellino (2002), Bruhns (1997) e Awad (2002), também objetivando contemplar o entendimento do lazer, utiliza-se da perspectiva do lazer vinculado a dois aspectos “tempo” e “atitude”.

Marcellino entende o lazer como a

cultura compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’. O importante, como traço definidor, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. [...] a ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 1990, p.31).

Podemos compreender ainda, sob o foco de Marcellino (2002 p. 31) que o lazer é o “tempo conquistado pelo indivíduo, disponibilizado a partir do cumprimento de suas ‘obrigações’ do dia-a-dia, como o trabalho, por exemplo, em atitudes referentes à possível escolha por atividades lúdicas, descompromissadas e satisfatórias”.

Já no entendimento de Bruhns, o lazer

é o tempo disponível das pessoas, espaço para participação cultural, com possibilidades de ação não conformista, mas crítica e criativa de sujeito historicamente situado. Espaço esse facilitador de surgimento de formas de relacionamento social mais espontâneas da consequência com, em vez do domínio sobre a natura. (BRUHNS, 1997, p. 26).

Para Awad o lazer acontece a partir de uma ação pessoal e intransferível, incidindo-se a um “tempo liberado”, desta forma este autor afirma que o lazer

ocorre enquanto fruto de uma atitude pessoal, em que o indivíduo deve ter o livre-arbítrio para eleger as diferentes atividades de forma crítica e criativa, dentro do seu “tempo liberado”, e que essas não estejam determinadas por obrigações sociais, econômicas, políticas e ideológicas. (AWAD, 2004, p. 14).

Como podemos observar através dos autores referenciados, o lazer está condicionado aos fatores “tempo” e “atitude” e, para que o lazer possa ocorrer, é necessário um “tempo liberado”, ou seja, um tempo concedido ao indivíduo após o cumprimento do seu trabalho. Por conseqüência, havendo os fatores tempo e atitude, abre-se a possibilidade para a vivência do lazer.

Marcellino (2002) vê ainda o lazer como uma atividade pertinente às múltiplas áreas de atuação do homem, posto que seja entendido, primeiramente, como a busca pelo prazer e, conforme nos afirma este autor, compreende-se que o lazer não pode ser analisado de modo isolado às demais dimensões da vida social, já que poderá ocasionar uma série de equívocos:

Um deles manifesta-se na valorização unilateral das atividades de lazer, que não leva em conta uma série de riscos, como as possibilidades de sua utilização como fuga, fonte de alienação e simples consumo. Creio que considerar apenas uma esfera da atividade humana é entender o homem de maneira parcial. E muitos autores, fascinados pelas possibilidades abertas pelo progresso tecnológico, liberando tempo das obrigações profissionais, passaram, numa atitude radicalmente oposta à mitificação do trabalho, a propor o elogio do lazer, como finalidade da existência e ideal de felicidade. Dessa forma, todos os problemas pessoais e sociais estariam resolvidos [...], ou pelo menos “compensados”, pelas possibilidades oferecidas pelo lazer. (MARCELLINO, 2002, p. 15)

Marcellino (2002, p. 17) indica que o lazer está relacionado a múltiplas possibilidades, seja para o descanso, para o divertimento, para a educação informal ou para seguir a modismos, como a satisfação do perfil estético adquirido por meio de atividades esportivas. “É exatamente a distinção entre o que se busca de forma preponderante no desenvolvimento das várias atividades que abre a possibilidade para a classificação dos seus conteúdos”.

Os vários interesses que as aspirações pela prática do lazer envolvem, formam um todo interligado e não constituído por partes estanques. A distinção só pode ser estabelecida em termos de predominância, representando escolhas subjetivas, o que evidencia uma das características do lazer – a opção. (MARCELLINO, 2002, p. 17)

A fim de satisfazer a todos, as atividades de lazer deveriam ser orientadas, de modo que possibilitem ao sujeito realizar sua opção; opção esta que nos remete à importância das áreas envolvidas pelo lazer. De acordo com Marcellino (2002), a classificação mais aceita é a

que distingue seis áreas fundamentais: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais. No entanto o que se verifica, é que as pessoas geralmente restringem suas atividades de lazer a um campo específico de interesses. E comumente o fazem não por opção, mas por não terem vivenciado outros conteúdos.

Marcellino (2002, p. 23) caracteriza outra questão determinante: o fator econômico, afirmando que “desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais até as oportunidades de acesso à Escola, contribui para uma apropriação desigual do lazer”, ficando este como privilégio de poucos.

Dessa forma, a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, o acesso ao espaço, a questão da violência crescente nos grandes centros urbanos, entre outros fatores, limita o lazer a uma minoria da população, principalmente se considerarmos a frequência na prática e sua qualidade. (MARCELLINO, 2002, p. 24).

Referenciando a questão do lazer ainda de acordo com Marcellino (2002, p.14), as atividades de lazer também podem apresentar um cunho educativo, pois, a maneira como são realizadas “abre possibilidades ‘pedagógicas’ muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinquedo, do ‘faz-de-conta’, que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da ‘realidade’, deixando clara a contradição entre obrigação e prazer”.

Ao considerarmos a criança neste estudo, estaremos contestando as atividades referentes ao lazer enquanto uma obrigação, pois as crianças, como nos diz Marcellino (2002), não teriam atividades obrigatórias e não-obrigatórias.

Seria muito bom que o período da infância continuasse a ser o domínio do lúdico, do brinquedo, da brincadeira, enfim de criação de uma cultura da criança. Mas o que ocorre é que, até mesmo para a criança, as atividades lúdicas vêm sendo, cada vez mais precocemente, subtraídas do cotidiano. A produção cultural da criança é substituída, cada vez mais, por uma produção cultural para a criança, que a considera apenas como consumidor potencial. A situação chegou a tal ponto que uma atividade tão característica da infância – o brincar – passou a fazer parte do rol de recomendações de especialistas, para pais e professores. [...] o mundo do brinquedo, em essência, não se prende à preparação sistemática para o futuro, mas à vivência do presente. (MARCELLINO, 2002, p.36-37).

Esta questão, que nos explicita Marcellino (2002), está presente nas mais diversas classes sociais, posto que percebemos que onde o poder aquisitivo é menor, um número

relevante de crianças têm, desde muito cedo, obrigações familiares e por vezes, profissionais; o que acaba por comprometer, em muito, a vivência do lazer desta criança. Ao nos referirmos às crianças de classes mais privilegiadas, há também casos de crianças que têm, desde muito cedo, uma série de obrigações, propostas pelos pais e já com vistas a um empreendimento futuro, a fim de que posteriormente sejam realmente aquilo que a sociedade capitalista a que pertencem quer que sejam; porém, esquecem-se os adultos que estão minimizando a prática do lazer da criança de hoje, suprimindo a sua necessidade de brincar com atividades voltadas para o mundo do trabalho.

Ao avaliarmos o lazer na escola, local onde a grande maioria das crianças passa boa parte de seu tempo, faz-se necessário assegurar que as aulas de Educação Física não sejam consideradas como momentos de lazer. Awad (2002) demonstra em seu estudo que esta disciplina está sim, relacionada às demais disciplinas da escola regular, ou seja, exige o compromisso do aluno através de avaliações e do controle de sua frequência, tal e qual um trabalhador.

O estudo de Awad (2002) propõe ainda a possibilidade de utilização de atividades de lazer na escola, integrando família e escola. Neste sentido, a partir do lazer, comunidade e escola estariam vinculadas direta e mutuamente, buscando minimizar a problemática social, buscando conjuntamente reivindicar a ordem social vigente através de mobilizações sociais organizadas, podendo esta mobilização ser característica da própria APM (Associação de Pais e Mestres) das referidas escolas, por exemplo.

Algumas escolas – principalmente as particulares – vêm percebendo a importância de oferecer atividades de lazer aos seus alunos e até mesmo para suas famílias. Desta forma, criando programas e eventos esporádicos nos contra-turnos das aulas, aos finais de semana ou mesmo nas férias letivas, oferecendo propostas de atividades de lazer variadas, tais como

recreação, apresentações culturais, encontros de convivência social, colônia de férias, festas temáticas, acampamentos e acantonamentos, entre outros.

Sendo assim, o objetivo deste estudo está centrado em conhecer a concepção dos professores que ministram aulas de Educação Física na rede municipal de ensino do município de Cascavel – PR quanto ao seu entendimento sobre o que é o lazer e a importância desta prática na vida escolar dos alunos.

Mais especificamente, pretendemos verificar as concepções que os professores têm de lazer na vida escolar; apontar as diferentes compreensões que o lazer apresenta de acordo com a literatura analisada; verificar as principais propostas de lazer apresentadas pelas escolas públicas do município de Cascavel - Paraná.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva analítica realizada em 5 (cinco) escolas municipais da cidade de Cascavel – Paraná.

Dessa forma, os sujeitos desta pesquisa constituem-se por 10 professores, que ministram aulas de Educação Física de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de escolas municipais de Cascavel – PR., escolhidos aleatoriamente.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com 5 (cinco) questões, sendo 3 (três) perguntas mistas e 2 (duas) fechadas. Foi aplicado um piloto do questionário junto à três professores para verificar coerência e clareza do instrumento, para então serem aplicados junto à amostra deste estudo.

Os dados foram coletados no mês de outubro do corrente ano, através de questionário previamente elaborado, o qual foi entregue à professores que ministram aulas de Educação Física de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de cinco escolas, totalizando 10 entrevistados. Os questionários foram entregues aos docentes em um envelope, no local de trabalho de cada um, a fim de que fossem respondidos, ficando o recolhimento deste material para o momento mais oportuno para pesquisador e respondente.

A análise dos resultados foi submetida ao tratamento estatístico descritivo, e apresentação do discurso e uso de dados percentuais.

3. RESULTADOS

3.1 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com base na pesquisa proposta apresentamos as discussões e resultados dos dados coletados junto aos dez professores que ministram aulas de Educação Física nas escolas municipais de Cascavel – PR. Apresentaram-se os resultados sob forma descritiva.

Na análise realizada, procurou-se estabelecer relações com os resultados entre si e a literatura estudada, buscando oferecer subsídios para a compreensão dos professores que ministram aulas de Educação Física na rede municipal de ensino sobre o que venha ser lazer e a sua importância na vida escolar dos alunos.

Inicialmente apresentamos as características do perfil dos entrevistados, identificando o sexo e sua formação acadêmica. Os dados obtidos foram os seguintes:

QUADRO 1: Demonstrativo, por sexo, de professores que ministram aulas de Educação Física de 1ª a 4ª séries.			
Masculino		Feminino	
Quantidade	%	Quantidade	%
1	10	09	90

De acordo com o Quadro 1, 90% dos professores que ministram aulas de Educação Física de 1ª a 4ª séries são do sexo feminino, enquanto apenas 10% são do sexo masculino. Esses dados não somente explicitam a maior participação das mulheres na relação professora/escola, como também colaboram nas pesquisas que apontam a mulher na

atualidade, com uma participação mais atuante nas mais diversas esferas sociais, políticas e educacionais.

Contudo, quando conversamos empiricamente com escolas particulares que ofertam aulas de Educação Física para alunos de 1ª a 4ª séries, escutamos que muitas preferem que o professor que ministra as aulas de 1ª a 4ª séries seja do sexo masculino, visto que a grande maioria das disciplinas é ministrada por professoras, carecendo de uma imagem masculina dentre os professores, que espelhe a figura paterna e auxilie no desenvolvimento emocional e social da criança.

Analisando a formação acadêmica dos professores responsáveis por ministrar as aulas de Educação Física, obtemos os seguintes números:

QUADRO 2: Demonstrativo geral da formação acadêmica dos professores que ministram aulas de Educação Física.					
Licenciados em Educação Física		Licenciados em Letras		Licenciados em Pedagogia	
Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
2	20	5	50	3	30

Nesta linha de raciocínio procuramos identificar a formação acadêmica dos professores(as) que ministram aulas de Educação Física, onde foi possível constatar que nem todos os docentes responsáveis pela disciplina têm sua formação acadêmica na área de Educação Física. Dessa forma, percebemos que 50% dos professores têm formação em Letras, 30% são licenciados em Pedagogia e apenas 20% são licenciados em Educação Física.

Um dos objetivos deste estudo foi verificar as concepções de lazer dominantes nos discursos dos professores que ministram aulas de Educação Física.

Durante as análises realizadas acerca das concepções destes professores, foi encontrada uma diversidade de concepções a respeito deste fenômeno, merecendo destaque dois direcionamentos quanto ao entendimento, os quais apontam para atividades de lazer:

“O lazer são atividades relaxantes, agradáveis, brincadeiras de vários tipos, danças, leituras, etc.” (respondente 6);

“O lazer são todo tipo de atividades recreativas, entretenimentos, divertimentos.” (respondente 9).

Um segundo direcionamento que aponta o lazer para a prática de atividades prazerosas e lúdicas em um tempo ou momento específico, como pode ser evidenciado pelas respostas apresentadas:

“O lazer como uma oportunidade de realizar uma atividade prazerosa e organizada numa dimensão lúdica, oportunizando a cultura corporal”.(respondente 10);

“Compreendo que o lazer seja o que escolho fazer em meus momentos considerados ‘livres’”. (respondente 4);

“Atividades nas horas livres que realizo de maneira lúdica e com prazer”. (respondente 5).

Na seqüência questionamos os entrevistados se acreditavam na possibilidade dos alunos praticarem atividades de lazer na escola.

De acordo com as respostas obtidas, a maioria (70%), afirma ser possível o aluno praticar atividades de lazer na escola. Dentre as justificativas apresentadas, 30% prestam posicionamentos confusos quanto à participação do aluno em atividades de lazer no âmbito escolar. Contudo, 40% dos respondentes trazem respostas mais sensatas dizendo que a possibilidade da prática de lazer na escola está condicionada a atividades especiais que irão ocorrer em eventos voltados à prática do lazer ou nos intervalos escolares.

“Quando estipulado um dia com atividades diferentes envolvendo todos os alunos da escola. Ex.com cama elástica, karaokê”.(respondente 10).

“Na hora do intervalo, por exemplo, ou até mesmo em aula quando o professor deixa o aluno livre para fazer alguma atividade que queira”. (respondente 2).

Ainda de acordo com os respondentes, procuramos verificar se acreditam que as aulas de Educação Física podem ser consideradas como momentos de lazer. De acordo com as respostas obtidas 50% afirmam que não, e os outros 50% afirmam que sim.

Dentre as justificativas apresentadas, selecionamos algumas:

“Sim, desde que abordadas ludicamente. Brincadeira, gincana, atividades devem ser inseridas sem competitividade”. (respondente 7).

“Sim, pois depende da criança, se ela gosta de tal atividade, da faixa etária e do planejamento”. (respondente 1).

“Não, pois os conteúdos das aulas já são pré-estabelecidos, considero seja possível considerá-las como um momento de 'recreação'”. (respondente 4).

Apesar do teor das aulas de Educação Física serem tratados de forma lúdica, e possuírem dentro de sua grade curricular conteúdos como jogos, músicas, brinquedos e brincadeiras, ainda assim acredita-se que o lazer somente poderá ocorrer na escola nos intervalos escolares, contra-turnos, finais de semana e férias, uma vez que o horário de aula letiva se configura em um tempo obrigatório, onde a criança, assim como o adulto, tem obrigações e compromissos com horários de entrada e saída, avaliações, rendimento escolar, entre outros.

Sabe-se que, o que pode ser lazer para uns é trabalho para outros, contudo, o fator de obrigatoriedade, prazer, “tempo livre”, atitude e a não remuneração podem configurar se aquele momento e aquela atividade poderão ser atividades de lazer, ou não.

Um outro dado que procuramos identificar foi se a escola em que os professores trabalham proporciona atividades de lazer aos seus alunos e, segundo as respostas obtidas, a maioria das escolas (60%), oferta atividades de lazer, sendo que a minoria (40%) afirma que não.

Dentre as atividades de lazer ofertadas, foram citados os eventos de lazer em datas comemorativas como é possível constatar:

“Na semana do dia da criança é feito salas com atividades diferenciadas: túnel fantasma, pinturas no rosto, dança, vídeo... e participação do ônibus de lazer com cama elástica e circo na escola”. (respondente 10).

“Por exemplo, no dia da criança, eles tem liberdade para escolherem a brincadeira que mais lhes agrada ou não brincarem com nada”. (respondente 3).

Ainda, de acordo com os dados, buscou-se verificar como as aulas de Educação Física podem contribuir para a prática do lazer no ambiente escolar. Durante a análise das respostas obtidas, encontrou-se uma diversidade enorme de posicionamentos. Merecendo destaque as seguintes afirmações:

“Acho ser possível aplicar os conteúdos (atividades direcionadas pelo professor, englobando os eixos da disciplina) e ao mesmo tempo deixar os alunos soltos em alguns momentos para que façam o que têm vontade”. (respondente 2).

“Proporcionando e oportunizando atividades em conjunto com os alunos”. (respondente 5).

“Com conteúdos que integrem o conteúdo com cidadania e diversão”. (respondente 8).

Como podemos observar, existem possibilidades da inserção de atividades de lazer no âmbito escolar, contudo, as aulas de Educação Física se configuram como disciplina obrigatória; assim, mesmo oportunizando momentos de diversão, alegria e descontração, não pode se constituir como atividade de lazer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se através deste estudo, conhecer a compreensão dos professores que ministram aulas de Educação Física da rede municipal de ensino do município de Cascavel – PR do que venha ser lazer e da sua importância na vida escolar dos alunos.

A partir da análise dos dados constantes nos questionários aplicados, é notável a divergência existente entre os professores entrevistados quanto ao significado do lazer, seja em sua prática pedagógica, seja em seu entendimento teórico.

O lazer na escola é visto pela maioria dos docentes como a satisfação do aluno na realização de qualquer atividade que lhe dê prazer. Deste modo, uma parcela acredita que estas atividades possam estar associadas às aulas de Educação Física, trazendo o lúdico para sua prática pedagógica, até mesmo em função da idade das crianças. Porém, há aqueles que acreditam que o lazer na escola ocorre somente com as atividades extracurriculares que acontecem durante o ano letivo, ou nos momentos de intervalo, como o recreio, quando o aluno está “livre” para realizar aquilo que melhor lhe convier.

Desta forma, os professores de Educação Física, subdividem-se mais uma vez ao alegar a possibilidade de adaptação do lazer ao projeto pedagógico, ao seu planejamento diário, ou não.

Ao serem questionados sobre as atividades de lazer proporcionadas pela escola onde trabalham, a grande maioria diz que estas atividades são realizadas tanto no contexto pedagógico, quanto em atividades extracurriculares, enquanto outros acreditam que não há possibilidade de adaptação do lazer ao currículo pedagógico.

Assim, os professores de Educação Física acreditam que as aulas por eles ministradas podem contribuir com a prática do lazer na escola através de atividades direcionadas, visando o prazer e a satisfação na prática destas atividades.

Desta forma e de acordo com as argüições apresentadas, é possível afirmar que as aulas de Educação Física na escola não podem ser consideradas enquanto atividades de lazer, mas podem estar associadas à proposta pedagógica, na qual a prática da disciplina de Educação Física possa estar propiciando momentos de lazer aos educandos. No entanto, esta prática de “lazer” não deve permitir a descaracterização da disciplina de Educação Física.

Entende-se que a escola possa constituir-se enquanto espaço para a realização de programas de lazer em horários não letivos, de contra-turno ou mesmo aos finais de semana, através de atividades extracurriculares. Neste sentido, o professor de Educação Física se constituiria no profissional mais qualificado para promover tais programas e atividades.

Contudo, ainda a grande maioria das escolas não têm despertado para importância do lazer no âmbito escolar, cessando suas atividades junto à comunidade escolar ao final do sinal de término de suas aulas letivas.

Entretanto, os profissionais que atuam com as aulas de Educação Física e que possuem conhecimentos teóricos e práticos, podem organizar juntamente com a direção da escola, comunidade e órgãos governamentais, propostas conjuntas que oportunizem programas de lazer dentro dos alicerces da escola.

Dentre estas possibilidades, poderia haver a abertura da escola nos finais de semana para a realização de programas de lazer, orientados ou acompanhados por profissionais de Educação Física. Contudo, a participação do aluno, bem como da comunidade nestes eventos, seria voluntária e não obrigatória.

REFERÊNCIA

ANDRADE, J. V. **Lazer** – princípios, tipos e formas na vida e no trabalho. Autêntica: Belo Horizonte, 2001.

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**. Jundiaí: Fontoura, 2004.

_____. **Lazer na escola: descompromisso compromissado**. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

BRUHMS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Lazer e Educação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.